

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

JULIA FERNANDES CARVALHO

**O USO DE MALHAS COMPRESSIVAS PARA PREVENIR DISTÚRBIOS
FIBROPROLIFERATIVOS EM PESSOAS QUEIMADAS: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Uberlândia- MG

2024

JULIA FERNANDES CARVALHO

**O USO DE MALHAS COMPRESSIVAS PARA PREVENIR DISTÚRBIOS
FIBROPROLIFERATIVOS EM PESSOAS QUEIMADAS: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho apresentado à UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA, como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Mendonça de
Carvalho

Uberlândia – MG

2024

JULIA FERNANDES CARVALHO

**O USO DE MALHAS COMPRESSIVAS PARA PREVENIR DISTÚRBIOS
FIBROPROLIFERATIVOS EM PESSOAS QUEIMADAS: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho apresentado à UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA, como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Fisioterapia.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Mendonça de
Carvalho

Uberlândia, 14 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Kênia Fonseca Pires

Prof. Eliane Maria de Carvalho

RESUMO: As malhas compressivas são usadas para aplicar pressão controlada sobre a pele, ajudando a prevenir e tratar cicatrizes hipertróficas e queloides em pessoas com queimaduras. Elas também protegem contra infecções e auxiliam na recuperação da pele. Este estudo revisou a literatura sobre a eficácia dessas malhas na gestão de distúrbios fibroproliferativos pós-queimadura, destacando seus benefícios e limitações na promoção de uma cicatrização adequada.

OBJETIVO: Apresentar uma revisão literária abrangente sobre o uso de malhas compressivas como intervenção terapêutica para prevenir distúrbios fibroproliferativos em pessoas queimadas.

MÉTODO: Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Cochrane, PubMed, Scielo, PEDro.

RESULTADOS: Vestimentas de compressão com pressão de 15 mmHg aceleram a maturação das cicatrizes de queimaduras, reduzindo sua espessura e o eritema, especialmente no primeiro mês. Altas pressões são eficazes, mas requerem monitoramento devido à perda de pressão. A terapia combinada de silicone e pressão mostrou benefícios na redução da espessura, mas sem evidenciar vantagem clara em relação ao uso isolado do vestuário na prevenção de cicatrizes hipertróficas. Intervenções precoces e ajustes regulares na pressão são essenciais. Ensaios clínicos sobre vestuários de compressão são viáveis, mas podem sofrer influências de vieses das equipes.

CONCLUSÃO: A revisão literária enfatiza a relevância das malhas compressivas no tratamento de cicatrizes hipertróficas e queloides em pacientes queimados, destacando sua capacidade de modular a resposta fibroproliferativa e melhorar resultados estéticos e funcionais. O sucesso da terapia compressiva depende de fatores como monitoramento da pressão, adesão ao tratamento e capacitação da equipe de saúde, sendo a adesão influenciada por aspectos psicossociais. Conclui-se que, para maximizar os benefícios a longo prazo, são necessários aprimoramentos nas abordagens terapêuticas e mais estudos sobre os aspectos biomecânicos da compressão.

Descritores (DeCS): bandagens compressivas, queimaduras e cicatrizes.

ABSTRACT: Compression garments are used to apply controlled pressure to the skin, helping to prevent and treat hypertrophic scars and keloids in burn survivors. They also protect against infections and assist in skin recovery. This study reviewed the literature on the effectiveness of these garments in managing fibroproliferative disorders post-burn, highlighting their benefits and limitations in promoting proper healing.

GOAL: To present a comprehensive review of the literature on the use of compression garments as a therapeutic intervention to prevent fibroproliferative disorders in burn survivors.

METHODS: A literature review was conducted in Cochrane, PubMed, Scielo, PEDro databases.

RESULTS: Compression garments with a pressure of 15 mmHg accelerate the maturation of burn scars by reducing their thickness and erythema, especially in the first month. High pressures are effective but require monitoring due to pressure loss. The combined therapy of silicone and pressure showed benefits in reducing scar thickness but did not demonstrate a clear advantage over the isolated use of garments in preventing hypertrophic scars. Early interventions and regular adjustments in pressure are essential. Clinical trials on compression garments are feasible but may be influenced by team biases.

CONCLUSION: The literature review emphasizes the significance of compression garments in treating hypertrophic and keloid scars in burn patients, highlighting their ability to modulate the fibroproliferative response and improve aesthetic and functional outcomes. The success of compression therapy relies on factors such as pressure monitoring, patient adherence, and team training, with adherence influenced by psychosocial aspects. It concludes that enhancing therapeutic approaches and conducting further studies on the biomechanical aspects of compression are necessary to maximize long-term benefits.

Key Words: compression bandages, burns and scars.

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Metodologia	8
Fluxograma	9
3. Resultados	10
4. Discussão	12
5. Conclusão	14
6. Referências bibliográficas	15

1. INTRODUÇÃO

As malhas compressivas são dispositivos terapêuticos compostos por tecidos elásticos e respiráveis, aplicados sobre a pele para exercer pressão controlada em áreas específicas. Sua função principal é modular a resposta cicatricial, reduzindo a formação excessiva de tecido fibroso e minimizando complicações como cicatrizes hipertróficas e queloides. Além disso, essas malhas atuam como uma barreira protetora contra agentes externos, prevenindo infecções e contribuindo para uma recuperação mais eficiente da pele. Reconhecidas na prática clínica, as malhas compressivas desempenham um papel crucial no tratamento de uma variedade de condições dermatológicas, promovendo uma cicatrização adequada.¹

As cicatrizes hipertróficas e os queloides são respostas exageradas da pele ao processo de cicatrização, caracterizadas pela produção excessiva de colágeno. Embora ambas resultem em uma aparência elevada da pele, as cicatrizes hipertróficas geralmente permanecem restritas ao local da lesão e podem regredir com o tempo. Em contraste, os queloides crescem além dos limites da ferida original e tendem a persistir ou aumentar com o tempo. Fatores genéticos, inflamatórios e ambientais, como tensão mecânica, influenciam o desenvolvimento desses distúrbios cicatriciais, resultando em desordens estéticas e funcionais significativas.²

As cicatrizes e sequelas resultantes de queimaduras representam um desafio complexo para as pessoas e profissionais de saúde. Além das consequências físicas visíveis, como contraturas e perda de mobilidade, as queimaduras podem também ter um impacto profundo na saúde emocional e psicológica dos indivíduos afetados. Os distúrbios fibroproliferativos, caracterizados por uma resposta exagerada do tecido cicatricial, representam um desafio significativo no processo de recuperação de pessoas queimadas e são uma das manifestações comuns dessas lesões. Estes distúrbios não se limitam apenas ao aspecto estético, mas podem causar dor, prurido intenso e sensibilidade aumentada na região afetada. Além disso, as sequelas das queimaduras podem restringir as atividades diárias, comprometendo a independência das pessoas.³

As queimaduras são lesões nos tecidos da pele ou em outros órgãos causadas por agentes como calor, radiação, radioatividade, eletricidade, atrito ou produtos químicos. As queimaduras térmicas, as mais comuns, ocorrem quando

células da pele ou outros tecidos são destruídos por líquidos quentes (escaldaduras), sólidos quentes (queimaduras de contato) ou pela ação de chamas. Esses tipos de lesões representam um problema crítico de saúde pública global, causando aproximadamente 180.000 mortes anuais, sendo que a maioria dessas ocorrências está concentrada em países de baixa e média renda. Regiões como a África e o Sudeste Asiático são especialmente afetadas, abrigando quase dois terços dessas fatalidades. Além das mortes, as queimaduras não fatais são uma das principais causas de morbidade, resultando em longos períodos de hospitalização, desfiguração e incapacidades permanentes, o que frequentemente leva à estigmatização social e à exclusão do indivíduo na comunidade.⁴

As malhas compressivas desempenham um papel importante na gestão de complicações decorrentes de queimaduras cutâneas, particularmente na prevenção e tratamento de distúrbios fibroproliferativos. Neste contexto, as malhas compressivas oferecem uma abordagem promissora, exercendo uma influência direta na biomecânica e na fisiologia da cicatrização da pele. Ao contrário das incertezas que cercam a eficácia da terapia, as malhas compressivas emergem como uma estratégia terapêutica mais versátil e acessível, oferecendo uma alternativa valiosa na gestão de distúrbios fibroproliferativos pós-queimadura.⁵

O objetivo geral da presente pesquisa foi apresentar uma revisão literária detalhada e abrangente sobre a utilização das malhas compressivas em pessoas queimadas, com o propósito de prevenir distúrbios fibroproliferativos, tais como queloides e cicatrizes hipertróficas. Essa análise buscou compilar e analisar criticamente estudos relevantes na área, examinando os benefícios, eficácia e limitações das malhas compressivas como uma intervenção terapêutica para melhorar a cicatrização e reduzir complicações pós-queimadura.

2. METODOLOGIA

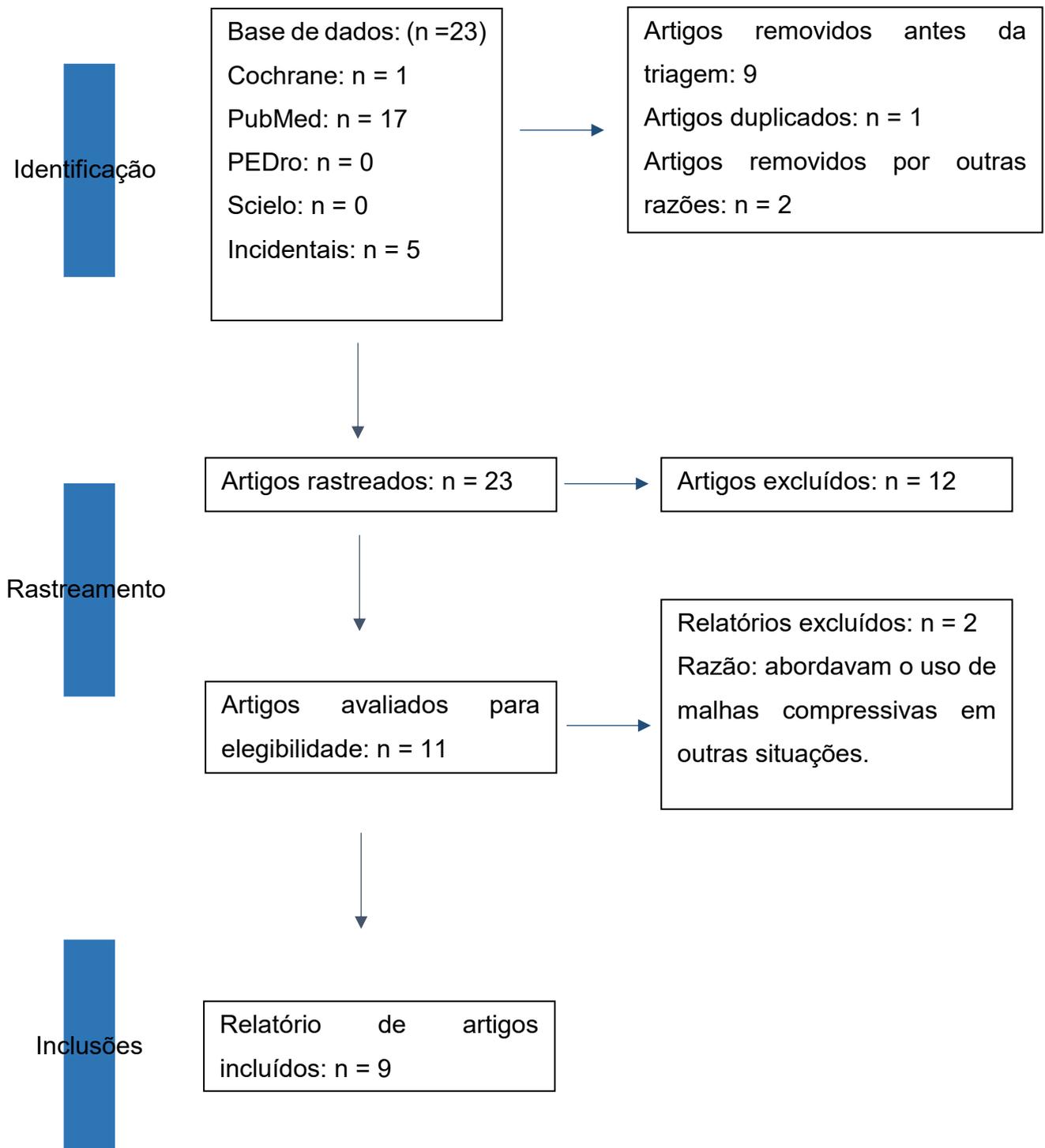
Os artigos científicos foram coletados por meio das bases de dados eletrônicos nacionais e internacionais. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados (0) Scielo, (0) PEDro, (17) Pubmed e (1) Cochrane com os seguintes termos: bandagens compressivas, queimaduras e cicatrizes. A seleção dos ensaios foi inicialmente feita com base no título e no resumo, seguida pela leitura completa do artigo.

Critérios de inclusão: pesquisas realizadas nos últimos 20 anos, artigos disponíveis em língua portuguesa e inglês, que se referiam ao tema abordado do uso de malhas compressivas para prevenir distúrbios fibroproliferativos em pessoas queimadas.

Critérios de exclusão: pesquisas realizadas há mais de 20 anos, artigos que abordam o uso de malhas compressivas em outras situações.

Foram encontrados 17 estudos na base de dados PUBMED, dos quais 11 foram excluídos por não atenderem aos critérios de seleção, resultando em 6 estudos selecionados. Foram encontrados 5 artigos incidentais, dos quais 3 foram excluídos por não abordarem o uso de malhas compressivas em cicatrizes hipertróficas e queloides. Além disso, uma revisão da Cochrane também foi selecionada.

Identificação de estudos por meio de bancos de dados e registros



3. RESULTADOS

Autoria, ano	Objetivo	Metodologias	Conclusões
VAN DEN KERCKHOVE, E. 2005	Avaliar a eficácia das vestimentas de compressão no tratamento preventivo de cicatrizes hipertróficas em queimaduras.	O estudo avaliou 60 pacientes com vestimentas de compressão em dois níveis de pressão. O eritema foi medido com um colorímetro e a espessura das cicatrizes com ultrassom. As medições ocorreram no início e após 1, 2 e 3 meses de terapia.	Vestimentas de compressão com pressão de 15 mmHg aceleram a maturação das cicatrizes de queimaduras, especialmente reduzindo a espessura da cicatriz no primeiro mês. A redução do eritema também foi associada à diminuição da espessura ao longo do tratamento
CANDY, LAI HOI YAN. 2010	Investigar o efeito de diferentes magnitudes de pressão nos resultados do tratamento de cicatrizes hipertróficas e determinar a perda de pressão ao longo do tempo.	Foi realizado um ensaio clínico randomizado com 17 participantes e 53 cicatrizes, divididos em grupos de alta e baixa pressão (20–25 mmHg e 10–15 mmHg, respectivamente) por cinco meses. As cicatrizes foram avaliadas mensalmente em espessura, cor e flexibilidade, e a pressão foi medida à cada avaliação.	A alta pressão foi mais eficaz no tratamento de cicatrizes, mas apresentou maior perda de pressão. Recomenda-se combinar a terapia de pressão com monitoramento regular para melhorar sua eficácia.
ENGRAV, L. H. 2010	Determinar a eficácia da terapia com vestuário de pressão por meio de dados objetivos obtidos através de uma comparação randomizada realizada na própria ferida.	Durante um período de 12 anos, pacientes com lesões no antebraço foram tratados com roupas personalizadas de compressão normal e baixa. A rigidez, cor e espessura das feridas foram medidas objetivamente, e a aparência clínica foi avaliada por um painel cegado para a área tratada.	Feridas tratadas com compressão normal apresentaram maior maciez, menor espessura e melhor aparência clínica, sem influência da etnia. Os benefícios foram observados principalmente em cicatrizes moderadas a severas.
LI-TSANG, 2010.	Investigar o efeito da terapia de pressão, das folhas de gel de silicone e da terapia combinada no tratamento de cicatrizes hipertróficas pós-traumáticas por meio de um ensaio clínico randomizado e controlado.	Foram recrutados 104 pacientes com cicatrizes hipertróficas de queimaduras e escaldaduras. Os participantes foram divididos aleatoriamente em quatro grupos para tratamento de 6 meses com terapia de pressão, folhas de gel de silicone, terapia combinada, e um grupo controle. Avaliações das cicatrizes foram realizadas antes, aos 2, 4 e 6 meses, e 1 mês após o tratamento.	A terapia combinada foi mais eficaz na redução da espessura da cicatriz após 2 meses e continuou a mostrar melhores resultados após 6 meses, em comparação com a terapia de pressão isolada. A eficácia da terapia combinada foi confirmada, mas mais estudos são necessários para explorar seus efeitos biomecânicos e fisiológicos.

STEINSTRAEISSER, 2011	Comparar a eficácia da terapia com vestuário de pressão sozinha e em combinação com terapia com folhas ou spray de gel de silicone para a prevenção de cicatrizes hipertróficas.	Foi realizado um estudo randomizado controlado com 43 pacientes e acompanhamento de 18 meses. Os pacientes foram tratados com compressão e alocados em dois grupos: spray de silicone e compressão versus compressão isolada, e folhas de silicone e compressão versus compressão isolada.	A terapia combinada de silicone e vestuário de pressão não foi mais eficaz na prevenção de cicatrizes hipertróficas do que o uso isolado do vestuário de pressão.
LI, PAN. 2018	Avaliar a trajetória de maturação das cicatrizes hipertróficas pós-queimadura, além de comparar a trajetória entre pacientes que receberam intervenção precoce e aqueles submetidos à intervenção tardia.	O estudo avaliou 34 pacientes com 65 cicatrizes hipertróficas pós-queimadura durante um programa de 6 meses de terapia de pressão monitorada. As cicatrizes foram analisadas mensalmente quanto à pigmentação, espessura, flexibilidade e sintomas como dor e coceira. Os pacientes foram divididos em grupos de intervenção precoce (até 60 dias) e tardia (após 61 dias) para comparar a trajetória de recuperação.	As cicatrizes hipertróficas melhoraram progressivamente em aparência, dor e coceira durante a terapia de pressão monitorada. A intervenção precoce após queimaduras mostrou resultados superiores, com recuperação mais rápida em relação à intervenção tardia. Ajustes regulares na pressão aplicada são essenciais para otimizar os resultados.
WISEMAN, 2019	Avaliar a eficácia do gel de silicone e das malhas de compressão, tanto de forma isolada quanto combinada, no tratamento de cicatrizes em crianças que sofreram queimaduras.	O estudo avaliou crianças (0-18 anos) com cicatrizes de queimaduras, investigando o efeito do gel de silicone, das malhas de compressão e de sua combinação. Os participantes foram divididos em três grupos e acompanhados em clínicas, centros de pesquisa ou em casa. A espessura das cicatrizes e a intensidade da coceira foram medidas após seis meses, com avaliações cegas.	As cicatrizes tratadas com gel de silicone ou compressão isoladamente foram mais finas do que as tratadas com a combinação de ambas as terapias, com uma diferença significativa entre os grupos de silicone e terapia combinada. Não houve diferenças significativas na espessura das cicatrizes entre os grupos que utilizaram apenas gel de silicone ou apenas compressão.
MOIEMEN, 2018	Identificar os desafios e fatores que facilitam a condução de um ensaio clínico randomizado sobre o manejo de cicatrizes de queimaduras com e sem terapia de pressão e avaliar a viabilidade desse ensaio.	O estudo realizou pesquisas, entrevistas e um ensaio piloto, com a participação de 245 funcionários e 88 pacientes (adultos e crianças) com risco de cicatrizações hipertróficas. A intervenção utilizou vestuários de pressão, enquanto o grupo de controle seguiu um tratamento com massagens, silicone e exercícios.	Um ensaio clínico sobre o uso de vestuários de compressão no tratamento de cicatrizes de queimaduras é viável, mas pode ser influenciado por vieses das equipes, destacando a necessidade de treinamento e avaliação contínua dos processos.

HARRIS, I. M. 2024	Avaliar os efeitos positivos e negativos do uso de malhas compressivas na prevenção de cicatrizes hipertróficas em pacientes com lesões por queimaduras.	Foram utilizados métodos de busca abrangentes da Cochrane, incluindo pesquisas nas bases CENTRAL, MEDLINE, embase, duas outras bases de dados e dois registros de ensaios clínicos em 8 de junho de 2023. Também foram verificadas referências, realizadas buscas de citações e feito contato com autores para identificar estudos adicionais.	Cinco estudos com 378 participantes foram analisados. As evidências são muito incertas sobre a eficácia da malha compressiva na melhora de cicatrizes, dor, prurido, eventos adversos e adesão, em comparação com nenhum tratamento ou lanolina. Um estudo adicional (122 participantes) não apresentou dados utilizáveis.
---------------------------	--	--	--

4. DISCUSSÃO

Os resultados analisados sugerem que o uso de vestimentas compressivas desempenha um papel crucial na aceleração da maturação de cicatrizes em pacientes queimados, particularmente durante os primeiros estágios de recuperação. A pressão de 15 mmHg se mostrou eficaz na redução da espessura das cicatrizes, especialmente no primeiro mês de tratamento, corroborando a literatura que aponta a eficácia da compressão no controle de distúrbios fibroproliferativos. A redução do eritema, associada à diminuição da espessura, reforça a importância do controle da pressão aplicada para evitar o agravamento das cicatrizes e melhorar a aparência estética.⁶

Entretanto, os resultados também apontam desafios na manutenção da pressão adequada ao longo do tempo. Embora pressões mais altas tenham sido mais eficazes no tratamento de cicatrizes hipertróficas, a perda de pressão ao longo do tratamento pode comprometer os resultados a longo prazo. Nesse sentido, o monitoramento contínuo e ajustes regulares da pressão aplicada se destacam como práticas essenciais para otimizar os resultados da terapia de compressão. Estudos mostram que intervenções precoces e ajustes regulares da pressão proporcionam uma recuperação mais rápida e melhor controle das cicatrizes, reforçando a importância do acompanhamento próximo dos pacientes.⁷

Adicionalmente, a comparação entre a terapia de compressão isolada e a terapia combinada (compressão com silicone) revela que a combinação não se mostrou significativamente mais eficaz na prevenção de cicatrizes hipertróficas do que o uso isolado de vestuário de compressão. Esses achados levantam questionamentos sobre

a necessidade de tratamentos combinados em todos os casos de queimaduras, sugerindo que a compressão isolada, quando monitorada adequadamente, pode ser suficiente para o tratamento de cicatrizes moderadas a severas.⁸

Outro aspecto relevante é a maciez e aparência clínica das cicatrizes tratadas com compressão. Foi observado que feridas tratadas com compressão apresentaram cicatrizes mais finas e com melhor aparência clínica, independentemente da etnia do paciente. Esses resultados reforçam a aplicabilidade universal da terapia de compressão, sugerindo que os benefícios são amplamente generalizáveis à diferentes populações.⁹

Além dos fatores técnicos e clínicos, a adesão ao tratamento também é um aspecto relevante. Estudos indicam que a adesão ao uso de malhas compressivas é significativamente maior quando o tratamento é realizado em grupo, em comparação com o acompanhamento individual. A socialização com outros pacientes que enfrentam desafios semelhantes pode aumentar o engajamento e motivação para seguir as orientações terapêuticas, bem como promover um ambiente de apoio mútuo. O tratamento em grupo, portanto, pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a constância do uso das malhas e, conseqüentemente, os resultados clínicos, reduzindo a taxa de abandono e maximizando os benefícios da terapia compressiva.¹⁰

Embora os ensaios clínicos sobre o uso de vestuário de compressão no tratamento de cicatrizes de queimaduras sejam viáveis, a literatura destaca a presença de vieses de equipe e falta de treinamento adequado como possíveis fatores que podem comprometer os resultados. Assim, é imprescindível que as equipes envolvidas no tratamento sejam devidamente treinadas e que os processos sejam avaliados continuamente para garantir a eficácia da intervenção.¹¹

Por fim, observa-se um hiato significativo na literatura a partir de 2019, com escassa produção científica sobre o uso de malhas compressivas na prevenção de cicatrizes hipertróficas e queloides em pessoas queimadas. Embora essa terapia seja amplamente reconhecida por sua eficácia, poucas novas pesquisas foram realizadas nesse período. Uma das principais dificuldades na condução de estudos é a baixa adesão dos pacientes ao uso contínuo das malhas compressivas, o que representa um desafio considerável para os pesquisadores, tanto na coleta de dados confiáveis quanto na avaliação dos resultados a longo prazo.¹²

5. CONCLUSÃO

A revisão literária destacou a importância das malhas compressivas no tratamento de cicatrizes hipertróficas e queloides em pacientes queimados, ressaltando sua capacidade de modular a resposta fibroproliferativa e melhorar os resultados estéticos e funcionais. Estudos indicam que o início precoce do uso das malhas e o ajuste contínuo da pressão aplicada aceleram a maturação cicatricial, promovendo cicatrizações mais eficientes.

A terapia compressiva é reconhecida como uma intervenção importante na prevenção e manejo de distúrbios fibroproliferativos em pacientes queimados. Entretanto, seu sucesso depende de um conjunto de fatores, incluindo o monitoramento preciso da pressão, a adesão ao tratamento e a qualificação adequada da equipe de saúde. A adesão é particularmente influenciada por fatores psicossociais, como o suporte grupal, além do treinamento das equipes de saúde, que são fundamentais para o sucesso terapêutico.

Conclui-se que, embora a compressão tenha um papel importante na melhoria da qualidade das cicatrizes, é necessário aprimorar as abordagens terapêuticas, garantindo um tratamento personalizado e multidisciplinar para maximizar seus benefícios a longo prazo. Portanto, é crucial realizar mais estudos clínicos para elucidar os aspectos biomecânicos da compressão e buscar inovações na prática terapêutica, visando uma cicatrização ainda mais eficaz e a redução de complicações associadas às queimaduras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. HARRIS, Isobel M.; LEE, Kwang Chear; DEEKS, Jonathan J.; MOORE, David J.; MOIEMEN, Naiem S.; DRETZKE, Janine. **Pressure-garment therapy for preventing hypertrophic scarring after burn injury**. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD013530.pub2>. Acesso em: 23 de abril de 2024.
2. OGAWA, Rei. **Keloid and hypertrophic scars are the result of chronic inflammation in the reticular dermis**. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 18, n. 3, p. 606, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms18030606>. Acesso em: 23 de abril de 2024.
3. ROCHA, João Lucas Farias do Nascimento; CANABRAVA, Paola Borges Eckstein; ADORNO, José; GONDIM, Maria de Fátima de Novais. **Qualidade de vida dos pacientes com sequelas de queimaduras atendidos no ambulatório da unidade de queimados do Hospital Regional da Asa Norte**. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 15, n. 1, p. 3-7, 2016. Disponível em: <http://rbqueimaduras.org.br/content/imagebank/pdf/v15n1.pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2024.
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Queimaduras**, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/burns>. Acesso em: 21 de abril de 2024.
5. MOIEMEN, Naiem; MATHERS, Jonathan; JONES, Laura; BISHOP, Jonathan; KINGHORN, Philip; MONAHAN, Mark; CALVERT, Melanie; SLINN, Gemma; GARDINER, Fay; BAMFORD, Amy; WRIGHT, Susan; LITCHFIELD, Ian; ANDREWS, Nicole; TURNER, Karen; GRANT, Margaret; DEEKS, Jonathan. **Pressure garment to prevent abnormal scarring after burn injury in adults and children: the PEGASUS feasibility RCT and mixed-methods study**. *Health Technology Assessment*, v. 22, n. 36, June 2018. Disponível em: <https://www.journalslibrary.nihr.ac.uk/hta/hta22360>. Acesso em: 23 de abril de 2024.
6. VAN DEN KERCKHOVE, Eric; STAPPAERTS, Karel; FIEUW, Steffen; LAPERRE, Jan; MASSAGE, Patrick; FLOUR, Mieke; BOECKX, Willy. **The assessment of erythema and thickness on burn related scars during pressure garment therapy as a preventive measure for hypertrophic scarring**. *Burns*, v. 31, n. 6, p. 696-702, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.burns.2005.04.014>. Acesso em: 23 de abril de 2024.
7. CANDY, Lai Hoi Yan; CECILIA, Li-Tsang Wai Ping; YONG PING, Zheng. **Effect of different pressure magnitudes on hypertrophic scar in a Chinese population**. *Burns*, v. 36, n. 8, p. 1234-1241, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.burns.2010.05.008>. Acesso em: 23 de abril de 2024.
8. LI-TSANG, Cecilia Wai Ping; ZHENG, Yong Ping; LAU, Joy C. M. **A randomized clinical trial to study the effect of silicone gel dressing and pressure therapy on posttraumatic hypertrophic scars**. *Journal of Burn Care & Research*, v. 31, n. 3, p.

448-457, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/BCR.0b013e3181db52a7>. Acesso em: 23 de abril de 2024.

9. ENGRAV, L. H.; HEIMBACH, D. M.; RIVARA, F. P.; MOORE, M. L.; WANG, J.; CARROUGHER, G. J.; COSTA, B.; NUMHOM, S.; CALDERON, J.; GIBRAN, N. S.. **12-Year within-wound study of the effectiveness of custom pressure garment therapy.** *Burns*, v. 36, n. 7, p. 975-983, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.burns.2010.04.014>. Acesso em: 23 de abril de 2024.

10. COGHLAN, Nicole; COPLEY, Jodie; APLIN, Tammy; STRONG, Jenny. **Patient experience of wearing compression garments post burn injury: a review of the literature.** *Journal of Burn Care & Research*, v. 38, n. 4, p. 260-269, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/BCR.0000000000000506>. Acesso em: 8 de outubro de 2024.

11. MOIEMEN, Naiem; MATHERS, Jonathan; JONES, Laura; BISHOP, Jonathan; KINGHORN, Philip; MONAHAN, Mark; CALVERT, Melanie; SLINN, Gemma; GARDINER, Fay; BAMFORD, Amy; WRIGHT, Susan; LITCHFIELD, Ian; ANDREWS, Nicole; TURNER, Karen; GRANT, Margaret; DEEKS, Jonathan. **Pressure garment to prevent abnormal scarring after burn injury in adults and children: the PEGASUS feasibility RCT and mixed-methods study.** *Health Technology Assessment*, v. 22, n. 36, June 2018. Disponível em: <https://www.journalslibrary.nihr.ac.uk/hta/hta22360>. Acesso em: 23 de abril de 2024.

12. RIPPER, S.; RENNEBERG, B.; LANDMANN, C.; WEIGEL, G.; GERMAIN, G. **Adherence to pressure garment therapy in adult burn patients.** *Burns*, v. 35 n.5, p. 657-664, ago. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.burns.2009.01.011>. Acesso em: 29 de outubro de 2024.